



JORNAL COPERCAMPOS®

Campos Novos, 12 de Dezembro 2008 - ANO II - Edição Nº 13

Mais de R\$ 2 milhões em Bonificação de Sementes



Produtividade do trigo garante safra

O ano de 2008 encerra com resultados positivos para o agronegócio. Os preços das commodities se mantiveram estáveis até o início da crise mundial, fazendo com que os produtores realizassem seus negócios com segurança. Na área de cereais, insumos e suinocultura, os números corresponderam as expectativas de mercado, contribuindo para o crescimento do associado e da Copercampos. O bom preço da soja, milho, feijão, suínos e leite, foram acompanhados pelas empresas multinacionais de fertilizantes, que aproveitaram o momento e elevaram o valor de seus produtos. Com a crise declarada no mundo, percebemos a redução no consumo, financiamentos e a queda das commodities na agricultura. Com custos altos, algumas alternativas poderão se tornar inviáveis para o empresário rural.

Não é a primeira vez que estamos enfrentando problemas e crises econômicas. Com a administração da diretoria focada em soluções para minimizar os impactos, estamos mantendo os investimentos e projetando a expansão dos negócios. A criatividade em agregar valor ao produto foi um dos pontos avaliados para obter no futuro mais lucro e rentabilidade para a cooperativa. No segundo semestre de 2009, estaremos inaugurando um dos maiores empreendimentos do agronegócio catarinense, o frigorífico para industrialização de carne suína. Outro projeto desenvolvido é a indústria de fertilizantes, que traz em sua composição um produto diferenciado.

Em momentos onde o mundo passa por sérias dificuldades, a Copercampos mantém seus programas para remuneração do associado. No mês de julho, creditamos mais de R\$ 2 milhões no Programa de Fidelidade aos produtos que realizaram 100% dos negócios com a cooperativa. Em novembro os produtores de sementes também participaram das Bonificações, onde R\$ 2,2 milhões foram distribuídos conforme o número de sementes entregues. Essa é a prova do comprometimento e a valorização que temos com o cooperativismo.

Nesse final de ano quero agradecer aos nossos associados, funcionários e parceiros comerciais pelo empenho e dedicação. Muitos problemas foram enfrentados, mas ao mesmo tempo tivemos alegrias para comemorar. Desejo um ótimo natal e um ano novo de muitas conquistas.



Luiz Carlos Chiocca – Presidente em Exercício

Consumo de carne suína vai surpreender em 2008

As exportações de carne suína no mês de setembro apresentaram um crescimento de 1,53% em volume e 63,33% em valor, em comparação a setembro do ano passado. A divulgação foi realizada pelo presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (ABIEPCS), Pedro de Camargo Neto. “Em função do aumento da renda dos consumidores brasileiros, o crescimento do consumo é a variável mais importante neste momento”, declara. O consumo per capita de carne suína, em 2008, vai superar em muito os 13,1 quilos demandados em 2007. A produção de suínos, neste ano, segundo a previsão da ABIEPCS, deverá situar-se próxima a 3,03 milhões de toneladas, um pequeno crescimento em relação a 2007, quando foram produzidas 2,99 milhões de toneladas. Mas isso, combinado com a menor oferta de carne bovina e o aumento da renda dos brasileiros torna a atual conjuntura favorável ao setor no Brasil, avalia a ABIEPCS.

As exportações, em setembro, totalizaram 49.066 toneladas e uma receita de US\$ 156,48 milhões em valor. De janeiro a setembro, o Brasil exportou 423.941 toneladas de carne suína, num montante de US\$ 1,18 bilhão. Esse resultado

mostra uma queda de 3,60% em toneladas, em relação ao mesmo período do ano passado. Porém, em valor, o crescimento foi de 38,11%.

Carne saudável

A carne suína também se destaca pelo seu conteúdo de cálcio, fósforo e principalmente potássio, que tem importante função na normalidade da pressão sanguínea. E, como se sabe, a hipertensão tem alta prevalência na população humana e as principais indicações nutricionais para controlá-la são as de diminuir o sódio e aumentar o potássio.

Outro mineral importante da carne suína é o ferro, que é biodisponível e rapidamente assimilado pelo organismo. A deficiência de ferro é especialmente sentida pelas crianças e mulheres: público alvo de riscos de anemia. Ao consumir 85 gramas de carne suína, um indivíduo atende aos seguintes percentuais de suas necessidades diárias de nutrientes: 53% de tiamina (B1), 33% cobalamina (B12), 22% de fósforo, 20% de niacina (B3), 19% de riboflavina (B2), 18% de piridoxina (B6), 15% do zinco, 15% do zinco 11% do potássio, 7% do ferro e 6% do magnésio.



BISTECA



CARRÉ SEM VÉRTEBRA



CORTE DE PERNIL
PARA PRESUNTO
DEFUMADO

Expediente:

Administração Gestão: Março 2008 a Março 2012
Diretor Presidente em exercício: Luiz Carlos Chiocca
Secretário: Daniel Dallagnol

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Antônio Lamartini Thibes Peron
Moacir Marim
Juvenil Moyses Dutra
Cláudio Hartmann
Sergio Manica
Sebastião Paz de Almeida Junior

CONSELHO FISCAL
Jair Socolowski
Egon Rosseutscher
Adão Pereira Nunes
Marcio Ernesto Wagner
César Fabiano Canali
Andrigo Zanetti

JORNAL COPERCAMPOS®

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Luis Henrique Rigon
Reg. DRT-PR-6155.
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.500 Exemplares

Os Pioneiros

Osny Machado Coninck

Considerado um dos maiores pecuaristas da região, Osni Machado Coninck, sócio fundador número 84, é um dos pioneiros que tem na memória várias histórias de Campos Novos e da Copercampos. Aos 79 anos, foi um dos primeiros agricultores a cultivar soja no ano de 1965, período que antecede a implantação da cooperativa. “Havia duas máquinas para a colheita na região, sendo uma em Campos Novos. A soja estava muito rasteira e não conseguimos colher. Tivemos que arrancar o alimento da terra com as mãos”, declara.

Para evitar problemas na colheita, plantio e na armazenagem dos produtos, seu Coninck lembra que surgiu a oportunidade de fundar uma cooperativa. “Ninguém sabia o que era e todos estavam com medo. Cerca de um ano antes de implantar o negócio, estávamos conhecendo o que realmente seria esta sociedade de agricultores”, conta. Lembra que as primeiras reuniões foram realizadas na prefeitura, tendo na época como incentivadores o ex-prefeito de Campos Novos, Dejandir Dalpasqualle, o Agrônomo Vilson Santa Catarina e o padre Quintilho. “Fundamos a Copercampos mas não havia muito crédito no início. Empenhoramos as propriedades e acreditamos na agricultura e no futuro”.

Uma pequena sala, galpão, máquina de escrever e uma bicicleta para se deslocar, era o que havia na época, revela seu Osni. “A partir desse momento a agricultura tomava novos rumos. Naquele tempo eu plantava em média 30 hectares. Com o desenvolvimento cresci e cheguei a cultivar até o ano de 2000, cerca de 300 ha”, comenta. Paralelamente a lavoura, acrescentou na propriedade, a pecuária de corte, onde atua até hoje com cerca de mil cabeças. “Não existe comparação das propriedades de 40 anos atrás e nem da cooperativa, com a atual expansão do agronegócio”.

Destaque na pecuária, o pioneiro orgulha-se de levar o nome de Campos Novos e da Copercampos para diversas feiras e eventos em Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Distrito Federal – Brasília. Sócio fundador do Núcleo de Eqüinos “Campeiro” de Curitiba, Osni Coninck, também é um dos percussores na criação de genética da raça no Estado. Em seu escritório, reúne mais de 800 troféus e placas de participações. No gado de corte, é produtor das raças Charolês, Red Angus e Nelore Mocho. Ainda como produtor de animais, têm na propriedade, Ovinos Crioulo e Ilha de França. Na criação de cavalos, a Fazenda da Lagoa é responsável pela comercialização da raça “Campeira” para diversos Estados do Brasil e



Coninck é criador da raça de cavalos “Campeiro”

também na exportação para o Uruguai.

“Há cerca de sete anos viajei a negócios para o Mato Grosso, participando de um evento ligado a pecuária. Próximo ao local que eu estava havia uma reunião sobre sementes e o nome Copercampos foi citado várias vezes. Isso me chamou atenção e percebi as dimensões dos negócios da cooperativa. Com o frigorífico para industrialização de carne suína e a indústria de fertilizantes os próximos anos serão prósperos”, conclui.

Destaques: reportagem sobre eqüinos da raça Campeiro na revista Globo Rural / julho de 1992. Em maio 1995, a revista Hipos também realizou uma matéria especial sobre a Fazenda das Lagoas apresentando a criação de Eqüinos.



Osni Coninck com a esposa Eloirce, o filho Ivadi de Mello e sua esposa Catia Barcellos

Comitê fiscal reuniu-se em Campos Novos



Oito cooperativas participam dos encontros mensais

O Comitê Fiscal formado por oito cooperativas (Copercampos, Cooperalfa, Copercentral Aurora, Copêrdia, CoperA1, CoperItaipu, Coper Auriverde e Copervil), esteve reunido no dia 21 de novembro em Campos Novos. A reunião mensal é realizada alternadamente nos municípios sedes das cooperativas. De acordo com o Gerente Administrativo da Copercampos, Ademir Carlesso, o comitê foi instituído para debater possíveis mudanças nas legislações Federal e Estadual. “Havia dificuldades para interpretação das leis. Através da discussão em grupo todas as cooperativas estão seguindo o mesmo caminho”, enfatiza.

A ASCON - Assessoria Jurídica, com sede em Curitiba – PR, foi contratada para acompanhar as reuniões. “Vamos sanar as dúvidas e discutir as alterações na lei, buscando informação e conhecimento”, conclui Carlesso.

Getúlio Ernesto Pegoraro (Brunópolis)

Natural de Campos Novos, Getúlio Ernesto Pegoraro é associado da Copercampos desde 1987.



Como foi o início na atividade agrícola ?

O meu pai e a família residiam no interior de Campos Novos. Alguns anos depois me transferi para a propriedade hoje denominada Sítio Três Ipês. Iniciei efetivamente na agricultura no ano de 1983, quando comecei a plantar feijão, soja e milho, em apenas cinco hectares. Em 1996, Brunópolis foi emancipado, tornando a propriedade parte do novo município. Tudo o que construí faz parte de um trabalho em longo prazo.

Qual a sua área de plantio, alternativas de negócios e investimentos na propriedade ?

A minha propriedade é diversificada. Planto 36 hectares de lavoura, entre milho, soja e feijão. Apesar de ser uma área pequena, consigo ter resultados em produtividade acima da média. A região onde estou situado é favorecida pelo clima. Para manter a propriedade sustentável, trabalho com gado de leite, piscicultura e produção de caqui, que comercializo com o Supermercado Copercampos. O próximo investimento, previsto para o ano que vem será a troca do trator.

Como é realizado o trabalho e a administração da propriedade ?

A família toda trabalha na propriedade, não temos funcionários. Cuido das lavouras e outras atividades. O meu filho também me ajuda. A minha esposa, Vera Lúcia é responsável pelo Gado de Leite. Para a pequena propriedade se manter em funcionamento é necessário do

trabalho em equipe. Estou administrando minha empresa rural para que em momentos de crise, como esse, tenha reservas financeiras e as contas em dia.

Como observa as mudanças do agronegócio nesses últimos anos ?

Hoje está mais fácil de plantar. Há 20 anos enfrentava dificuldades, pois não havia muito acesso a maquinário. Para fazer uma lavoura demorava-se muito, existiam poucos recursos. Observo as diferenças para o lado positivo, como, por exemplo, tratamento de sementes, assistência técnica, informações e produtividade. O que deixa o produtor preocupado, são os custos na agricultura e a variação de preços. Às vezes nos sentimos inseguros com o que pode acontecer no futuro.

Sua opinião sobre o cooperativismo e a fidelidade do produtor com a Copercampos?

Temos que estar com a cooperativa nas horas boas e ruins. Compro produtos e comercializo a safra com a Copercampos. O associado é o proprietário e precisa ter fidelidade, se não ele estará agindo contra o seu patrimônio. Não imagino a agricultura sem a atuação do cooperativismo. Além de trabalhar unido, temos várias vantagens como o programa de fidelidade, sobras, assistência técnica e a segurança do associado em participar de uma cooperativa sólida.

A implantação da unidade de Brunópolis contribuiu para o desenvolvimento da região?

A filial de Brunópolis facilitou o escoamento da safra. No período que antecedeu a construção,

pagávamos frete para deslocamento dos produtos até Campos Novos. Em 2003, após solicitação dos produtores a diretoria da Copercampos, implantou uma unidade de armazenamento. No mês de janeiro estaremos inaugurando a Loja Agropecuária e um local adequado para a armazenagem dos produtos.

Sua opinião sobre os investimentos da Copercampos ?

É importante crescer em momentos de crise e a Copercampos está fazendo certo. O Frigorífico e a Indústria de Fertilizantes são investimentos para o fortalecimento da cooperativa e do associado. Eu estou surpreso pelo tamanho e as proporções dos negócios.



Getúlio com a esposa Veralúcia e o filho Rafael

Mercado Agropecuário – 08 de dezembro de 2008



A verdade tem que ser dita, a surpresa está sendo agradável para os produtores de trigo da nossa região com a excelente produtividade e qualidade atingida na colheita. Apesar de todos os problemas climáticos ocorridos, principalmente o excesso de chuvas em novembro que impossibilitaram as aplicações de defensivos na hora ideal, a maioria dos produtores está obtendo produtividade acima de 55 sacos por hectare, e alguns produtores conseguindo até 68 sacos. Mesmo com essa situação positiva o produtor não se anima, já que os preços estão bem abaixo das suas expectativas da época do plantio, o mercado era comprador e conseguia-se facilmente R\$ 38,00 por saco. No momento temos que agradecer ao governo, que via Conab está operacionalizando operações de AGFs – aquisições do Governo Federal e Opções – um seguro de preço futuro ao produtor. Fora isso o mercado comprador se posiciona bem abaixo do preço mínimo que é de R\$ 28,80 por saco de 60 quilos para o produto disponível/seco, limpo e expurgado. Os preços ao produtor estão em: R\$ 26,20 por saco de 60 quilos para o trigo tipo 1 pão e R\$ 24,50 para o tipo 2 pão, preços líquidos ao produtor. No mercado internacional as cotações caíram muito, no país vizinho – Argentina os preços que estavam a US\$ 305,00 a tonelada fob a um ano atrás, estão hoje em US\$ 175,00 – queda de 43%. A valorização do dólar que hoje está em R\$ 2,45 por 1 US\$, ameniza um pouco a situação, que poderia ser bem pior em termos de concorrência do nosso produto com o Argentino.



A cultura do feijão, grande responsável pela liquidez econômica dos produtores na nossa região na safra 2008, principalmente o carioca cujo preço de comercialização na COPERCAMPOS atingiu até R\$ 215,00 em fevereiro de 2008, e na média geral ficou R\$ 138,00 por saco de 60 quilos excelente para a cultura, agora deixa os produtores que investiram no plantio preocupados com a comercialização e com o preço. A safra brasileira está estimada em 3,7 milhões de toneladas, recorde que preocupa os produtores, pois o consumo diminuiu e os preços nos últimos dois meses caíram violentamente. Há um ano atrás atingiram até R\$ 220,00 o saco ao produtor, há um mês atrás estava em R\$ 130,00 por saco, hoje nas regiões que estão colhendo o produto o preço oscila entre R\$ 70,00 e 80,00 por saco ao produtor para o feijão carioca. O Governo nessa cultura também passa a ser a tabua de salvação, a Conab liberou recursos para a compra de feijão de cores e preto no Paraná, através de AGF com o limite por produtor de 748 sacas, ao preço mínimo estipulado de R\$ 82,40 para tipo 1 e R\$ 80,00 o tipo 2. A Copercampos já encaminhou pedido a Conab de Santa Catarina solicitando aumento da quantidade por produtor, para que se no momento da colheita os preços continuarem abaixo do preço mínimo beneficiem os pequenos e médios produtores associados. Mesmo não agradando o produtor no momento o mercado não sinaliza preços mais altos que o mínimo, a não ser que ocorram problemas com as próximas colheitas no Paraná, Minas e Bahia.



Mês de poucos negócios na soja na região de abrangência da Copercampos, os produtores ainda anestesiados pela crise internacional que atingiu todos os mercados e mais pontualmente o de soja e milho, não realizaram negociações expressivas. Para a soja disponível da safra 2008, se observarem no gráfico de preços, poderão verificar que as cotações internacionais caíram US\$ 2,00 por saco, e em reais praticamente não se alteraram devido a desvalorização do real e também pelo descolamento do mercado disponível local das cotações de Chicago, já que o volume a ser comercializado não passa de 10%. Para o mercado futuro onde os produtores já tiveram chance de comercializar antecipadamente ao preço de US\$ 23,00 por saco para maio de 2009, hoje não existem preços firmes para a nossa região. Infelizmente nada foi comercializado da safra 2009 pelos produtores, acreditamos que boas oportunidades foram perdidas. Mas fica a expectativa para o andamento da safra da América do Sul, onde problemas climáticos já estão ocorrendo e principalmente para o plantio da safra futura nos Estados Unidos onde com certeza deveremos ter uma diminuição de área a ser plantada, talvez esses fatores tragam alento aos preços. Quanto a soja da safra 2008 que ainda não foi comercializada o preço hoje está R\$ 41,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 03 dias.



O milho foi outro produto com pouca movimentação nos negócios no mês de novembro. O preço não agrada aos produtores que ainda possuem para venda o milho da safra 2008, está em R\$ 18,50 por saco de 60 quilos para pagamento com 15 dias. Os produtores deixaram de vender a R\$ 26,00 no mês de julho, e aguardavam preços melhores nesse final de ano, mas o insucesso das nossas exportações somadas a queda de 50% nas cotações internacionais, baixaram violentamente os preços. Para o mercado da safra nova, nenhuma sinalização efetiva de preço foi feita em Santa Catarina. Assim o produtor plantou a safra com o maior custo de produção de toda a história da cultura, fica a espera de um milagre para não ter prejuízos na hora da colheita em 2009. Com o custo de produção de R\$ 2.300,00 por hectare e com os preços atuais de R\$ 18,50 por saco o produtor precisa colher no mínimo 125 sacos por hectare para cobrir os custos. Fica a grande torcida para que o clima nos ajude, e que a produtividade seja boa para que a cultura não dê prejuízos aos produtores.

COPERCAMPOS - PREÇOS AO PRODUTOR EM REAIS E DOLAR NO MÊS DE NOVEMBRO DE 2008											
DATA	SOJA		MILHO		TRIGO		FEIJÃO PRETO		FEIJÃO CARIOCA		DÓLAR DO DIA
	REAIS	DÓLAR	REAIS	DÓLAR	REAIS	DÓLAR	REAIS	DÓLAR	REAIS	DÓLAR	
03.11.2008	40,50		18,50		F.M.	F.M.	130,00		90,00	41,27	2,1810
04.11.2008	41,00	19,32	18,50	8,72	F.M.	F.M.	130,00	61,27	90,00	42,41	2,1219
05.11.2008	41,50	19,57	18,00	8,49	F.M.	F.M.	130,00	61,31	90,00	42,45	2,1202
06.11.2008	39,00	18,07	18,00	8,34	F.M.	F.M.	130,00	60,23	90,00	41,70	2,1585
07.11.2008	40,50	18,75	18,00	8,33	F.M.	F.M.	130,00	60,17	90,00	41,66	2,1605
10.11.2008	41,00	19,22	18,00	8,44	F.M.	F.M.	130,00	60,96	90,00	42,20	2,1327
11.11.2008	41,00	18,63	18,00	8,18	F.M.	F.M.	130,00	59,09	90,00	40,91	2,2002
12.11.2008	41,00	18,12	18,00	7,96	F.M.	F.M.	130,00	57,46	90,00	39,78	2,2624
13.11.2008	41,50	17,81	18,00	7,72	F.M.	F.M.	110,00	47,20	90,00	38,62	2,3306
14.11.2008	41,50	18,21	18,00	7,90	F.M.	F.M.	110,00	48,26	90,00	39,49	2,2792
17.11.2008	41,50	18,10	18,00	7,85	F.M.	F.M.	110,00	47,97	90,00	39,25	2,2932
18.11.2008	41,50	18,05	18,00	7,83	F.M.	F.M.	110,00	47,85	90,00	39,15	2,2988
19.11.2008	41,50	17,47	18,00	7,58	F.M.	F.M.	110,00	46,30	80,00	33,67	2,3758
20.11.2008	42,00	17,53	18,00	7,51	F.M.	F.M.	110,00	45,92	80,00	33,40	2,3954
21.11.2008	41,00	16,89	18,00	7,42	F.M.	F.M.	110,00	45,33	80,00	32,96	2,4269
24.11.2008	41,00	17,45	18,00	7,66	F.M.	F.M.	110,00	46,82	80,00	34,05	2,3492
25.11.2008	41,50	18,01	18,00	7,81	26,20	11,37	110,00	47,73	80,00	34,71	2,3048
26.11.2008	41,50	17,88	18,00	7,75	26,20	11,29	110,00	47,39	75,00	32,31	2,3213
27.11.2008	41,50	18,32	18,00	7,95	26,20	11,57	110,00	48,57	75,00	33,11	2,2649
28.11.2008	41,00	17,58	18,00	7,72	26,20	11,23	110,00	47,16	75,00	32,16	2,3323

COMENTÁRIO 8 de Dezembro de 2008

Fatos que estão acontecendo:

- PETRÓLEO, depois de atingir US\$ 148,00 por barril, caiu para US\$ 42,00 na semana passada. Há uma grande preocupação principalmente nos USA quanto ao programa de milho para Ethanol, nesses preços em que o petróleo está e com a CRISE, com certeza será uma quebradeira geral nas indústrias do segmento. Espera-se também o impacto no plantio da próxima safra de milho nos USA, com certeza haverá uma grande redução na área.
- No dia 05 de dezembro, o real teve a sua maior desvalorização nos últimos 6 anos. Atingiu R\$ 2,62 por US\$ 1,00, alta boa para os exportadores amenizando um pouco a queda significativa nos preços de todas as commodities no mês. E no lado contrário aumentando violentamente o custo dos produtos importados.
- Fica a expectativa para essa semana para a baixa dos juros no Brasil. A SELIC que está em 13,75%. Existe uma grande pressão para uma baixa de no mínimo 1% na taxa, já que o mundo todo está diminuindo suas taxas e só Brasil ainda não o fez.



(Clebi Renato Dias) Diretor Executivo

Código Ambiental é debatido em CN

O debate realizado na manhã do dia 6 de novembro, no município de Campos Novos, reuniu um número expressivo de parlamentares e mais de 400 produtores e interessados em aprovar o novo código ambiental. A proposta apresenta possíveis adequações para assegurar o equilíbrio entre a preservação e a produção. Entre as manifestações dos participantes da audiência pública, muita preocupação por parte daqueles que solicitam um código justo para manter a atividade econômica no meio rural.

Presente na audiência pública, o assessor jurídico da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc), Leonardo Papp, manifestou sua posição sobre o novo código, uma vez que a entidade participou das reuniões que deram origem ao projeto apresentado na Assembleia Legislativa. “Para a Ocesc, o mais importante é a discussão de tentar fazer uma legislação que possa levar o desenvolvimento, assegurando um meio ambiente sustentável, mas também um ambiente que seja economicamente viável e socialmente justo. Esse é o verdadeiro desafio”, argumentou.

De acordo com assessor jurídico, dos 306 artigos que integram o projeto alguns são polêmicos e precisam ser esclarecidos. “Um dos principais pontos são as unidades de conservação. O problema é que criam as unidades, mas não se prevê os recursos para indenizar os proprietários de terra que serão atingidos. O código tenta sistematizar e organizar a fim de evitar que esse problema aconteça”, comentou. Acrescentou que a realização das audiências será fundamental

para a implantação do código, pois cabe ao parlamento a responsabilidade de ouvir a sociedade e adequar a proposta.

Para o deputado e presidente da Comissão de Agricultura, da Assembleia Legislativa, Moacir Sopelsa, independente da questão legal, os estados precisam provocar ações que venham atender as necessidades ambientais. “Santa Catarina tem que produzir e muitas vezes as empresas ficam impedidas por portarias e medidas provisórias que nada têm a ver com nossa realidade. Estamos em um país de dimensões continentais e o nosso estado representa apenas 1,12% do território com uma realidade totalmente distinta do Norte do país. O código em discussão é um grande avanço para o estado e servirá de exemplo para muitos estados do Brasil, exemplifica.”

Os produtores da Copercampos também estiveram acompanhando o debate. O associado, Sebastião Paz de Almeida Júnior, comenta que a mudança é necessária e urgente para o Estado. “Se seguirmos a lei brasileira, muitas propriedades serão inviabilizadas. Precisamos aumentar a produção de alimentos e não diminuir”, frisa. A audiência pública também recebeu produtores de outros municípios. Luiz Alfredo Ogliari, associado da Copercampos em Curitiba, observa que a nova lei adequada às propostas apresentadas, poderá trazer mudanças para a agricultura da região. “Queremos produzir pensando também na preservação ambiental. A assembleia legislativa tem que aprovar o quanto antes as novas alterações do código ambiental”, finaliza.

Também participaram das discussões do Código Ambiental os deputados Jorginho Mello (PSDB), Sérgio Grando (PPS), Décio Góes (PT), Pedro Uczai (PT), Elizeu Mattos (PMDB), Romildo Titon (PMDB), Dirceu Dresch (PT), Moacir Sopelsa (PMDB), Odete de Jesus (PRB).

Acadêmicos e alunos visitam Copercampos



Unoesc - acadêmicos da 1ª fase de Comércio Exterior
Joaquima - 08/11



Udesc - 9ª fase do Curso de Agronomia - Lages - 19/11



Unoesc - 6ª fase do Curso de Agronegócio - Capinzal - 29/11



Alunos do Projeto de Olho no Futuro
Prefeitura de Campos Novos - 03/12



Audiência Pública reuniu autoridades, produtores e entidades

Viagem cooperativista: Nova Zelândia e Austrália

O Presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, e o Presidente Licenciado, Vilibaldo Erich Schmid, participaram entre os dias 2 a 18 de novembro, de uma viagem formada por um grupo de cooperativistas. A promoção é da Ocesc - Organização das Cooperativas do Estado de SC, e da Coopercentral Aurora. Neste ano os líderes visitaram a Austrália e Nova Zelândia, conhecendo a agricultura e o cooperativismo desses países. O principal conhecimento obtido na Austrália é relacionado às mudanças do papel das cooperativas australianas dentro da nova estrutura corporativa societária; envolvendo contatos com líderes, dirigentes das cooperativas e órgãos de fomento ao agronegócio do país e visita a região produtora de leite, conhecendo a genética, nutrição, gestão, pastagem dos rebanhos australianos. Também fez parte do programa visitas a fazendas de oliveiras, granjas de suínos e unidades frigoríficas de carnes.

Na Nova Zelândia, os visitantes conheceram as unidades de laticínios, propriedades agrícolas e realizaram contatos com dirigentes de cooperativas agropecuárias. Estava na programação também a visita a uma grande empresa de venda de alimentos no varejo e outra produtora de fertilizantes. Contatos com unidades oficiais de pesquisas agropecuárias e Universidades, além de palestras e conferências também fizeram parte do roteiro na Austrália e Nova Zelândia.

Para o presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, os países visitados possuem uma grande diferença de desenvolvimento com a América Latina. "A Austrália é um exemplo, possui uma extensão de área semelhante ao Brasil, e é considerado super desenvolvida não apenas industrialmente, mas também no setor do agronegócio". Chiocca enfatiza ainda que a colonização dos países contribuiu para o crescimento acelerado, oferecendo infra-estrutura nas estradas, educação, saúde e segurança a população. "Muitas atividades exploradas há pouco tempo no Brasil já estão em franca expansão na Nova Zelândia e Austrália", analisa.

O Presidente Licenciado da

Copercampos, Vilibaldo Erich Schmid, destacou alguns pontos do intercâmbio cultural realizado nos países. "Os associados das cooperativas repassam um pequeno percentual que é aplicado num fundo de pesquisa. Na contrapartida, o governo retorna o mesmo valor financeiro em apoio a pesquisa e tecnologia". Schmid elogiou também os contratos para a comercialização dos produtos. "O preço é firmado para o período de um ano. O produtor tem mais estabilidade e a atividade se mantém em equilíbrio, evitando os altos e baixos", observa. Diferente do Brasil, Nova Zelândia e Austrália, destinam 94% de sua produção para o leite em pó.

No meio cooperativista as diferenças são significativas. Cada cooperativa segue um ramo de atividade, segmentando a produção na agricultura. As diretorias são compostas entre 8 a 11 pessoas, sendo três contratados como executivos para gerir os negócios. Os outros membros são produtores associados e tem suas responsabilidades definidas. Um dos destaques é a cooperativa que reúne 10.724 produtores de leite. A FONTERRA controla 90% da produção de leite da Nova Zelândia e cerca de 25% de todas as exportações do país é feita pela cooperativa. Emprega um total de 16.000 pessoas, das quais 9.500 na Nova Zelândia e 6.500 no exterior. "Conhecendo novas culturas e economias temos a possibilidade de mudar os nossos costumes e evoluir em diferentes áreas", finaliza Chiocca.



Vilibaldo Erich Schmid e Luiz Carlos Chiocca



Representantes das cooperativas de Santa Catarina

Preço mínimo pode sofrer alterações em 2009

Representantes do governo federal apresentaram no dia 20/11, na Câmara, medidas de combate à crise vivida pelos produtores de milho no País. Uma delas é o aumento do preço mínimo da saca do grão em 2009. O aumento seria regionalizado e o valor da saca passaria de R\$ 14 para R\$ 16,50 no Sul e no Sudeste; de R\$ 11 para R\$ 13,20 em Mato Grosso e Rondônia; e de R\$ 14 para R\$ 19 no Nordeste. O analista econômico do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Robson Malffioletti, que representou a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), sugeriu um preço mínimo maior, de R\$ 19,06, para a saca do milho. "O valor de R\$ 16,50

proposto pela Conab está abaixo dos custos de produção. A atuação do governo será decisiva para enxugar a oferta e sinalizar preços", afirmou.

Segundo dados na Conab, em 2007 foram exportadas 10,9 milhões de toneladas. Neste ano, até o mês passado haviam sido exportadas apenas 4,24 milhões de toneladas. Houve redução da área plantada e aumento dos custos de produção, além de um estoque excedente de 13 milhões de toneladas. O governo pretende oferecer aos produtores a opção de compra de 2 milhões de toneladas. Os agricultores poderiam, assim, vender essa produção para o governo ou para o mercado.

De uma forma geral, o governo pretende, em 2009, reservar R\$ 2,5 bilhões para a política de garantia de preço mínimo dos mais diversos produtos da agricultura brasileira. A proposta orçamentária do próximo ano já contempla R\$ 1,5 bilhão para essa finalidade, segundo o Coordenador Geral de Cereais e Culturas Anuais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Silvio Farnese. No entanto, como essa proposta foi elaborada antes da crise financeira mundial, o governo espera agora que os parlamentares aprovem um aporte extra de R\$ 1 bilhão para garantir a comercialização dos produtos.

Faça já o seu Cartão de Relacionamento CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.
Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e
Cadastre-se agora mesmo.


COPERCAMPOS
SUPERMERCADO

Início das Pontuações em 01/09/2007

Nota Fiscal Eletrônica entre as novidades

Associados da Copercampos participaram no dia 6 de novembro, de uma reunião para apresentação de assuntos relacionados ao Seguro Agrícola, Previsões Climáticas e Nota Fiscal Eletrônica. O encontro foi realizado na Associação Atlética Copercampos. O meteorologista Luiz Renato Lazinski (INMET/MAPA), informou sobre as precipitações do tempo para os próximos meses e a expectativa do produtor em relação ao plantio das culturas de verão. “No mês de outubro choveu cerca de 400 milímetros, sendo que a média é 150 para esse período do ano. O excesso causou atraso no plantio preocupando o produtor”, relata.

Para 2008/2009, Lazinski acredita que o clima esteja favorável para a safra de milho, já para a soja os problemas podem ser registrados no final da safra, próximo a colheita. “Está previsto para dezembro e janeiro o fenômeno La Niña, onde pode haver grandes variações de temperatura. O mesmo pode acontecer com períodos chuvosos e secos”, analisa. De acordo com Lazinski, os dados apresentados são probabilidades do que pode acontecer. Outros assuntos como efeito estufa e aquecimento global também foram analisados pelo palestrante.

Na área fiscal, estão previstas várias mudanças para 2009 com a implantação da Nota Fiscal Digital - NF-e. O novo sistema informatizado que será lançado pela Receita Federal foi apresentado pelos contadores da Copercampos, Nelson Carafa e Rita Canuto. O documento será de existência apenas digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar operações e prestações, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e recepção pelo fisco, antes da ocorrência do fato gerador que é a saída efetiva da mercadoria. O objetivo da NF-e, visa a aplicação de um modelo nacional de documento fiscal, que substitui o atual papel em arquivo digital, tornando-se um grande avanço nas



Nelson Carafa explicou sobre Nota Fiscal Eletrônica e Speed

relações comerciais. A nota fiscal será implantada gradativamente conforme a segmentação de cada ramo no mercado.

De acordo com Nelson Carafa e Rita Canuto, a Receita Federal também deverá implantar no ano que vem, o Speed – Sistema Público de Escrituração Digital, que determina a transferência para o meio eletrônico de todas as obrigações contábeis e fiscais das Empresas. “Será um gigantesco banco de dados do Fisco que armazenará informações de tudo o que as empresas comprem, vendem e arrecadam de

impostos. Seu principal instrumento é a nota fiscal eletrônica”, conclui.

Relacionado ao seguro agrícola, Delso Vacari, da Agrobrasil, apresentou aos produtores como funcionará o seguro para as culturas de verão nesta safra (milho, soja e feijão). “Estamos com uma ótima parceria com a cooperativa, oferecendo o seguro multirisco e granizo”, destaca. Vacari acrescenta que o associado da Copercampos deve informar sua área de plantio e a produtividade para a solicitação de orçamentos.

Conselho Fiscal nas filiais

Os conselheiros fiscais da Copercampos realizam mensalmente reunião para avaliação dos procedimentos nos setores da matriz em Campos Novos e unidades da cooperativa. A meta, de acordo com o conselheiro Adão Pereira Nunes, é acompanhar o que é desenvolvido e avaliar o andamento dos trabalhos em diversas áreas. “Entre as nossas funções está a verificação do trabalho dos funcionários, organização e apresentação da filial ou do setor visitado, fiscalização do caixa e estoque e atendimento aos clientes e associados”.

Nos últimos dois meses, além da visita em setores da matriz e reuniões com gerentes e diretores, os conselheiros visitaram no dia 23 de outubro as unidades de Curitibaanos (Unidade de Recebimento, Loja Agropecuária e



Visita as Unidades de Curitibaanos

Guarda-Mor), e a Loja Agropecuária de Tangará no dia 13 de novembro. “Nesta última visita realizada percebemos o grau de motivação dos funcionários. Houve uma melhora significativa. A Loja

Agropecuária estava bem organizada e apresentava uma grande variedade de itens”, destaca o conselheiro Jair Socolowski. Para o associado e membro do conselho, Márcio Ernesto Wagner, o trabalhador sente-se valorizado ao receber a visita. “Percebemos que ele colabora com o nosso trabalho, por isso que procuramos valorizar cada um dentro da cooperativa”, finaliza



Loja Agropecuária de Tangará



Bonificação de sementes é superior a R\$ 2 milhões



O produtor de sementes da Copercampos é beneficiado anualmente com o Programa de Bonificação de Sementes. O incentivo foi criado para valorizar a atividade que exige maior investimento, dedicação e alta tecnologia por parte do produtor. Neste ano, o evento realizado em 27 de novembro, na Associação Atlética Copercampos, reuniu mais de 100 produtores, distribuindo R\$ 2.211.365,53.

De acordo com o Diretor Executivo da Copercampos, Ivar Antônio Machado, coordenador do programa, os produtores foram bonificados nas

sementes de soja e trigo. Os percentuais recebidos pelos associados variam de acordo com quantidade de semente entregue à cooperativa e com os valores de comercialização do produto no período de venda. “O valor financeiro repassado é o maior da história da cooperativa. Em momento de crise financeira mundial, estamos repassando a bonificação para o produtor e fazendo a divisão de lucros”, comemora.

Machado ressalta ainda, o ótimo trabalho desempenhado pelos produtores no campo, o auxílio da área técnica da matriz e filiais e de outros setores que contribuíram. “Atualmente produzimos 600 mil sacos de semente. Temos como objetivo, através de parcerias com empresas, chegar a 1 milhão de sacos”, enfatiza. O presidente em Exercício, Luiz Carlos Chiocca, destacou a importância do programa de bonificação aos produtores de sementes e explanou sobre os atuais investimentos da Copercampos. “Estamos num momento de expansão, precisamos juntar forças para que no futuro o associado seja beneficiado com mais rendimentos”, acrescenta.

Os gerentes (Operacional) Marcos Fiori, (Técnico/Insumos) Laerte Isaías Thibes Júnior, o Diretor Executivo, Clebi Renato Dias e o Coordenador do Departamento Técnico, Marcos Schelegel, participaram do evento apresentando alguns números da Copercampos aos produtores. O Presidente licenciado, Vilibaldo Erich Schmid, também esteve na reunião.



Chiocca destacou o volume financeiro repassado ao produtor

Produtores:

Luiz Antonio Zanatta: “A bonificação é um apoio ao produtor de sementes. O incentivo faz com que o associado seja cada vez mais parceiro da Copercampos. Temos que ser fiel para obter bons resultados nas sobras e nos Programas de Fidelidade e Bonificação”.

Juvenil Moises Dutra: “Uma ótima iniciativa para reconhecimento do produtor. Dessa maneira vamos atingir a qualidade na condução das lavouras, desde o plantio, tratamentos culturais, limpeza das máquinas e colheita. Vários cultivares foram bonificados. O resultado financeiro repassado ao associado foi surpreendente”.

Josê Antônio Chiochetta: “É uma satisfação receber a bonificação neste final de ano. Obtive um ótimo resultado financeiro fruto do trabalho realizado no campo, dos Departamentos Técnico e Comercial e da Unidade de Beneficiamento de Sementes. O produtor tem que estar consciente que a produção de sementes é um trabalho que exige atenção e dedicação redobrada. Tenho certeza que daqui alguns anos a cooperativa vai chegar a produção de 1 milhão de sacos”.









Eliminação de películas beneficia moradores

O meio ambiente e a preocupação com o bem estar da comunidade estão entre as prioridades da Copercampos. As ações conjuntas para preservação são realizadas através de investimentos previstos no planejamento anual, entre eles a implantação de modernas estações de tratamento de efluentes nas granjas, biodigestores, áreas de reflorestamento, reciclagem e separação do lixo e orientação aos produtores associados. Outra preocupação, principalmente na época de safra, é com o lançamento de películas na atmosfera causada pelos secadores de cereais (milho, soja e trigo). As impurezas traziam sujeira e incomodo aos moradores próximos a cooperativa.

Há cerca de 10 anos, foram implantados nos secadores da matriz e filiais, um Sistema de Captação de Películas, totalizando R\$ 600 mil. A separação das películas é realizada através de ciclone com tubo de depósito para ensaque. Os resíduos leves retornam para a fornalha e são queimados e o restante é destinado para a alimentação animal. O equipamento é montado no exaustor do secador e não necessita de energia complementar. O Gerente Operacional, Marcos Fiori, ressalta a eficácia e a importância do Sistema de Captação para a qualidade do meio ambiente. "O equipamento está disponível em todas as filiais. A captação



Gerente Operacional Marcos Fiori

reduz até 99% das impurezas oriundas do secador. Não queremos que os moradores tenham problemas em períodos de safra", finaliza.

Para o presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, a

conservação ambiental é uma constante preocupação com o futuro. "Ao mesmo tempo em que a cooperativa visa o crescimento, segue atentamente as solicitações e legislações ambientais", comenta.

Melhoramento genético para sementes

Fabricio Hennigen / Departamento Técnico
Engenheiro Agrônomo



Na safra de 2008/2009, que está em andamento, a Copercampos firmou outras duas parcerias com empresas de melhoramento de soja, para produção de semente certificada. Muitas vezes, comentamos em reuniões técnicas, que o cultivar de soja disponível para ser semeado, tem pelo menos de 10 a 12 anos de pesquisa até chegar aos produtores e as lavouras.

O processo de melhoramento genético busca genes capazes de expressar alta produtividade, ampla adaptação e boa resistência/tolerância a fatores bióticos ou abióticos adversos. O processo começa com os cruzamentos e/ou retrocruzamentos que tem como objetivo obter variabilidade genética para a exploração no programa de melhoramento. Após a obtenção de populações através dos cruzamentos, são conduzidas até a geração F6, por método de seleção massal, onde os melhoristas realizam seleções individuais. A geração F1 é multiplicada em casa de vegetação e os restantes das gerações até F6 em campo

experimental. Paralelamente as seleções das plantas, são realizados os testes nas populações visando selecionar contra as principais pragas e doenças.

- Planejamento
- Cruzamentos
- F1
- F2, F3, F4, F5 – seleção de plantas desejadas em cada etapa e testes de doenças.
- F6, F7 – Plantas e/ou populações homozigóticas (Formação de Linhagens)
- Multiplicação de linhagens para avaliação e teste de doenças

Após a formação de linhagens, demora 5 anos para o registro de cultivares, onde as linhagens compõem os testes de avaliação de produtividade e adaptação (VCU). O Campo Experimental da Copercampos é um dos principais pontos de ensaio de VCU em Santa Catarina, onde são implantados ensaios para as principais instituições de pesquisa pública e

privada do Brasil. Para esta safra temos ensaios da EMBRAPA SOJA, COODETEC, BRASMAX GENÉTICA, MONSOY, NIDERA SEMENTES. Também implantamos ensaios para a IGRA Sementes, empresa melhoradora de soja com sede no Paraguai. Após a formação de linhagens leva em torno de mais cinco anos até o cultivar ser registrado.

- Ensaio Preliminar 1º Ano
- Ensaio Preliminar 2º Ano
- Ensaio Preliminar 3º Ano
- Ensaio Final 1º Ano
- Ensaio Final 2º Ano
- Cultivar registrada e protegida
- Cultivar desenvolvida (sementes genéticas)

Após registro no RNC, Registro Nacional de Cultivares, a cultivar estará disponível para os multiplicadores de semente e para os produtores em geral.



Acesse o novo site da Copercampos
www.copercampos.com.br



Filiais: reuniões enfocam crise mundial

A Copercampos está realizando nos meses de novembro e dezembro, as reuniões de final de ano nas filiais. O objetivo é apresentar aos associados as informações sobre a redução nos financiamentos para a safra, panorama da crise mundial, retrospectiva de 2008 da cooperativa e os investimentos da Copercampos em andamento e projetados para os próximos dois anos. Referente a crise financeira declarada nos países emergentes, o Diretor Executivo, Ivar Antonio Machado, comenta que o Brasil já está enfrentando períodos de dificuldades e redução no consumo. “O momento é de cautela e o produtor precisa estar atento. Os altos investimentos em máquinas, por exemplo, precisam ser repensados. Temos que aguardar o equilíbrio da economia”, enfatiza.

Devido a redução de crédito no segundo semestre e a prática de juros altos pelos bancos, a Copercampos realizou diversos financiamentos aos associados. De acordo com Machado, o valor representa uma grande parcela da safra 2008/2009. “Precisamos de uma colheita positiva e que o nosso produtor mantenha suas contas em dia. A crise financeira afetou os financiamentos e os produtores buscaram recursos na cooperativa”, explica. Outros assuntos em evidência, são os investimentos no frigorífico para industrialização de carne suína e a construção da indústria de fertilizantes.

Participam dos encontros: Diretores, Gerentes, Chefes de Unidades e funcionários.



Campo Belo do Sul



Celso Ramos



Curitiba



Criciúma

Reuniões filiais

13/11 - Campo Belo do Sul

01/12 - Celso Ramos

18/12 - Rio do Sul

18/11 - Curitiba

05/12 - Criciúma

Solidariedade: Copercampos envia donativos aos desabrigados

O apoio aos desabrigados atingidos pelas enchentes, movimentou a comunidade, empresas e entidades de Campos Novos - SC. A Copercampos também solidária com as vítimas, realizou campanhas e arrecadou donativos para enviar as regiões afetadas de Santa Catarina. A direção, associados, funcionários e familiares, arrecadaram roupas, mantimentos e produtos de higiene pessoal. “O momento é de unir forças para que possamos minimizar os problemas causados pelas chuvas. A cooperativa está fazendo sua parte”, manifesta o Presidente em Exercício, Luiz Carlos Chiocca.

O setor de Transporte e Logística da Copercampos, disponibilizou duas carretas (bitrem) para o transporte de donativos arrecadados no município e que foram levados a Itajaí. Outros dois caminhões foram deslocados a Porto Alegre, retornando ao município de Blumenau com carga de colchões. A filial da cooperativa em Rio do Sul também realizou o transporte das doações com um caminhão furgão. A central de recebimento e separação dos donativos em Campos Novos esteve localizada na Epagri.



União entre entidades, empresas e comunidade



Parte das doações realizadas pelos funcionários

Suinocultura: treze novos integrados

O setor de suinocultura da Copercampos encerra o ano de 2008 com 13 novos integrados para a terminação, com capacidade de alojamento de 14.950 leitões. Até o momento são 68 associados envolvidos no projeto que fornecerá matéria-prima para o frigorífico de industrialização de carne suína, que será inaugurado no segundo semestre de 2009. O atendimento a esses novos produtores é realizado pela Granja dos Pinheiros, que atualmente possui 3.400 matrizes. Segundo o Coordenador de Integração, Neiton Pasqualotto, alguns produtores já alojaram os suínos em suas propriedades e outros estão concluindo suas pocilgas. "A procura é grande. Estaremos incluindo novos integrados somente após a ampliação da Granja dos Pinheiros e a construção de mais uma Unidade Produtora de Leitões. Produtores até mesmo de outras regiões procuram o setor de suinocultura", informa.

O que motivou muitos associados a implantar a alternativa na propriedade, foi a construção do frigorífico Copercampos. "A uma grande expectativa por parte do produtor com a industrialização de suínos. Será uma parceria de confiança entre a cooperativa e o integrado", comenta o Gerente de Agroindústria, Lúcio Marsal Rosa de Almeida. Por não necessitar de investimentos altos, a atividade reúne produtores de pequeno, médio e grande porte. "Algumas propriedades estão recebendo ampliações, aumentando a capacidade de



Agenor Bordin e o filho Eduardo com o Zootecnista Jozelito Daneluz

alojamento de leitões e conseqüentemente a sua renda", conta Pasqualotto. O Tecnólogo em Meio Ambiente, João Fernando Fornara, também destaca que as novas pocilgas estão de acordo com a legislação. "Conservar o meio ambiente e tornar a propriedade sustentável é a nossa meta".

O associado Agenor Bordin, de Erval Velho, está implantando a estrutura para 1.000 animais. As obras devem ser concluídas até janeiro de 2009. "Além de ser um rendimento a mais para o produtor, o esterco suíno será aplicado nas áreas destinadas a pastagem e lavoura. A adubação vai diminuir meus custos de produção", enfatiza. Bordin disse ainda que no futuro vai procurar a cooperativa para a implantação de mais uma pocilga. "Estamos passando por uma crise econômica. Vejo que esse é o momento de investir e obter resultados em longo prazo". Com 2.000 suínos alojados, o produtor César Dall'Oglio e seu irmão Carlos, decidiram pela nova alternativa devido ao incremento na renda e a adubação. "Já utilizei esterco nas lavouras e os resultados foram ótimos. Se tiver oportunidade vamos construir a terceira pocilga", declara. Dall'Oglio finaliza observando que o frigorífico será uma garantia para os produtores, agregando valor a produção de suínos.



César Dall'Oglio e o Veterinário Marciano Martelo

**DIAS 10, 11 E 12
DE MARÇO DE 2009**

Dia de Campo
COPERCAMPOS®

14ª Edição
Agora são 3 dias

PARTICIPE!

APOIO

SESCOOP/SC

Trigo: boa produtividade, preços não



Produtor Antônio Carneiro acompanhou a colheita do trigo

A produção de trigo na área de atuação da Copercampos ficou dentro da expectativa. Com aumento de cerca de 20% na área de plantio, estima-se que foram cultivados aproximadamente 14 mil hectares em Campos Novos e 7 mil ha em Curitibaanos, Campo Belo do Sul, Zortéa, Fraiburgo, Barracão e Brunópolis, totalizando 20 mil ha. Diferente do restante do Estado, a região da cooperativa manteve a produtividade esperada para a safra de trigo. De acordo com a Federação da Agricultura de Santa Catarina, a produção terá redução de até 20% em algumas regiões devido ao longo período de chuvas.

O preço das commodities, que estava R\$ 38,00 o saco/60 kg no início do plantio em junho, chegou no mês de dezembro ao valor

mínimo mantido pelo governo, R\$ 26,50. A variação negativa chegou aos 43% em razão da oferta elevada do mercado mundial, que produziu 670 milhões de toneladas para consumo de 600 milhões de toneladas. "A previsão é que o produtor tivesse mais prejuízos com a queda dos preços na comercialização. A boa produtividade nas lavouras equilibrou a safra. As variedades de trigo plantadas, tecnologia, assistência técnica e o tempo positivo na colheita, favoreceram", comenta o Diretor Executivo da Copercampos, Clebi Renato Dias.

No ano passado, a média geral de produtividade foi de 48 sacos por hectare, enquanto que em 2006, 53 sacos/ha. Neste ano a média é de 55 sacos/ha. Segundo o

Engenheiro Agrônomo, Marcelo Luiz Capelari, a produtividade ficou dentro do esperado. O produtor terá semente de qualidade para a safra 2009. "Isso se deve a tecnologia que o associado da Copercampos adotou em suas lavouras, prevenindo no combate a pragas e doenças, além do tratamento de sementes eficaz e sementes de ótima qualidade", avalia.

O Gerente Operacional, Marcos Fiori, informa que apesar da chuva, a produtividade e a qualidade do trigo ficou dentro do previsto. "Recebemos cerca 95% da produção, aproximando-se aos 700 mil sacos. Na cevada, os números também foram positivos chegando aos 45 mil sacos. Nas culturas de aveia preta, aveia branca, azevém, ervilhaca e nabo forrageiro, a expectativa de 50 mil sacos



COPERCAMPOS®
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

**A NOSSA QUALIDADE
É A SUA GARANTIA**

CAMPOS NOVOS - SC
FONE (49) 3541-6046



ão ajudam

foi alcançada”.

Para o associado Célio José da Silva, que produziu 41 hectares de trigo BRS-220 C1 e C2 para semente, a colheita ficou dentro do esperado com uma produtividade de 55 sacos por hectare. “O excesso de chuva estava trazendo preocupação, mas com a melhora no tempo conseguimos colher. O que pode nos prejudicar é a umidade e o preço baixo”. O plantio foi realizado entre os dias 25 de junho a 7 de julho e a colheita realizada em 11 de novembro. Nas culturas de verão o produtor está plantando 170 hectares de soja. O produtor Antônio Carneiro, com 100 hectares da cultura destinada ao consumo, obteve média de 51,5 sacos/ha em duas áreas com cultivares diferentes, BRS-220 e Supera. “Os problemas ficaram mesmo na chuva no período de formação do grão e no preço fixado pelo governo”, declara. Nas culturas de verão Carneiro investe em 200 ha de soja, 50 ha de milho e 50 ha de feijão. O associado Moacir Marin, com produção de 170 hectares de Abalone, teve produtividade superior a média, com rendimento de até 70 sacos/ha. “Apesar do preço baixo das commodities, a colheita foi positiva. As chuvas praticamente não afetaram a lavoura. Os problemas foram relacionados a variedade da cultivar e a época de plantio”. Para a safra que está em andamento, o plantio é de 340 hectares de milho, 520 ha de soja e 100 ha de feijão.

Cenário Nacional

No cenário nacional, o Brasil produz 5,2 milhões de toneladas (tendo Paraná e Rio Grande do Sul como grandes produtores) para um consumo nacional de 11 milhões de toneladas. A diferença era atendida com a importação da Argentina, mas neste ano será diferente. A Argentina produzia historicamente 15 milhões de toneladas, consumia 5 milhões



Célio Silva verificando a qualidade do produto pós-colheita

e exportava 10 milhões. A seca e outros fatores climáticos reduziram a produção Argentina para 10 milhões de toneladas – uma quebra de 33% –, exigindo que o Brasil vá comprar o cereal nos Estados Unidos da América e no Canadá. A Rússia, outro grande produtor, não está no páreo porque seu trigo tem doenças fúngicas e está proibido de entrar no Brasil.

O presidente da Faesc, Enori Barbieri, prevê que muitos produtores abandonarão o cultivo de trigo, fazendo baixar novamente a produção nacional. Em 2007, a produção foi

de apenas 3,2 milhões de toneladas. Enori Barbieri antecipa que serão necessários novos estímulos – na forma de melhor preço mínimo, maior liberação de recursos e novos mecanismos de seguro agrícola – para incentivar outra vez a triticultura.

Chuvas

O clima agravou ainda mais o cenário em algumas regiões do Estado. As chuvas em demasia no mês de outubro, com precipitações superiores a 400 mm para uma média mensal de 202 mm, trouxeram preocupações aos tricultores. O excesso de umidade contribui para as doenças fúngicas e uma relativa perda de qualidade.

Cultura da cevada

Na cultura da cevada a área plantada foi de 950 hectares, sendo (500 ha em Campos Novos e 450 ha na área de atuação da filial de Barracão – Rio Grande do Sul). “A colheita superou as nossas expectativas em termos de produtividade. A parceria realizada com a Cooperativa Agrária trouxe bons resultados. A cevada continua sendo uma ótima opção para o associado nas culturas de inverno, fazendo com que o produtor efetue escalonamento de plantio e colheita para as culturas de inverno”, explica o Engenheiro Agrônomo, Marcelo Luiz Capelari.

Um dos produtores que plantaram cevada em Campos Novos, é Márcio Ernesto Wagner. O associado utilizou 72 hectares para o cultivo, produzindo 57,5 sacos por hectare. Outros 50 ha foram destinados a tritcale, com média de 57 sacos/ha. “Os resultados foram ótimos e o preço para comercialização está razoável”, afirma. Acrescenta ainda que os 170 hectares de trigo que plantou tiveram boa produtividade, mas o que não ajudou foi o preço mínimo.



Recebimento do trigo na matriz em Campos Novos

Conhecendo a Copercampos Indústria de Rações

Na década de 80 a Copercampos vislumbrava um avanço no setor da suinocultura. Iniciava-se o projeto para implantação de uma unidade própria para fabricação de rações. No dia 8 de novembro de 1985, data do aniversário de fundação da cooperativa, era inaugurada a Indústria de Rações, com capacidade para quatro toneladas/hora. “Na época o investimento foi um dos mais importantes para dar continuidade ao crescimento dos negócios. Implantamos equipamentos modernos para atender a demanda”, enfatiza o Presidente em Exercício, Luiz Carlos Chiocca.

O objetivo inicial era fabricar rações atendendo as necessidades das Lojas Agropecuárias e um pequeno número de associados. Os produtos eram destinados para aves, bovinos e suinocultura, que na época representava apenas 10% da produção. Com a aquisição da primeira granja reprodutora de suínos em 1997, (Granja Erval Velho) e a implantação da Granja Ibicuí em 2000, as vendas externas foram reduzidas e o foco da indústria passou a ser a produção de rações para o consumo da cooperativa e dos integrados associados. A partir dessa nova etapa a produção de ração suína tornou-se mais expressiva. Com a expansão dos negócios, foi implantado o Programa 5S, baseado nos sensores de utilização, ordenação, limpeza, saúde/higiene e autodisciplina. Iniciou-se um processo de excelência e que se encontra em constante aperfeiçoamento. “A nossa meta é produzir alimentos com qualidade. Adotamos vários procedimentos para que a marca Copercampos esteja entre as melhores”, frisa o Chefe de Unidade, Paulo Roberto Rucks.

Em 1995, a unidade (Produção 1) teve sua primeira ampliação. A capacidade de produção passou de 4 toneladas para 15 t/hora. No ano de 2004, com a implantação da Granja dos Pinheiros e Floresta e o crescente número de integrados, se fez necessária a construção da (Produção 2). Com o aumento do espaço físico e aquisição de maquinário para suprir a demanda, a capacidade de produção teve um aumento considerável, passando para 55 toneladas/hora. Atualmente a ração destinada aos suínos corresponde a 97% do que é produzido na



Trinta e três funcionários formam a equipe de trabalho

indústria. Para dar continuidade ao padrão de qualidade, a Indústria de Rações adequou a unidade em 2007 ao Programa de Boas Práticas de Fabricação, possibilitando maior controle sobre os procedimentos realizados, desde a matéria prima até o produto final. São necessários 33 funcionários e nove motoristas de caminhão para o andamento dos trabalhos na unidade.

Saiba mais:

A Certificadora IGCERT – Instituto Gênesis, realizou no período de 31 de junho a primeiro de setembro, uma pré-auditória para certificação no “Feed e Food Safety” – Boas Práticas de Fabricação. A Copercampos poderá receber o certificado oficial de Nível 1, atendendo as legislações do Ministério da Agricultura perante o mercado nacional, obtendo o selo “BPF – Boas Práticas de Fabricação”, podendo se tornar um das primeiras Indústrias de Rações de uma



Vista parcial da Indústria de Rações

cooperativa a receber o certificado. No mês de maio a empresa participou de uma pesquisa realizada pela Copercentral e Senai. Entre as cooperativas associadas da Aurora, a Indústria de Rações da Copercampos se destacou e obteve 91 pontos, ficando em 1º lugar em Boas Práticas na Indústria de Rações.

*Que seja um tempo de colheita, que a mesa seja farta,
que a felicidade seja concebida na fé fortalecida, para
que a alma cansada possa fluir a pura alegria
afastando a tristeza, encantando os novos dias.*

Feliz Natal
Próspero 2009



COPERCAMPOS®



Receita

Bife suíno a parmegiana

Confira como fazer:

Ingredientes

- 800g de bife de carne suína.
- 1 lata de molho de tomate.
- 1 colher de sopa de orégano.
- 1 colher de sopa de vinagre.
- 1 xícara de farinha de rosca.
- 200g de queijo mussarela moída.
- 2 xícaras de maionese.
- 2 xícaras de seleta de legumes.
- Sal.
- Arroz para acompanhar.

Modo de Preparo

Corte os bifes, passe pela maionese, farinha de rosca, frite e reserve. Misture o molho de tomate, orégano, vinagre e uma xícara de maionese. Em um refratário baixinho untado com maionese acomode a metade do molho, os bifes, e a seleta de legumes, cubra com o molho restante e espalhe a mussarela. Leve ao forno pré-aquecido médio para derreter o queijo (o bife já está cozido). Deixe aproximadamente 25 minutos.



PARABÉNS em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
14/12	Dejandir Dalpasqualli	Alfredo Wagner	01/01	Alceu Alves Ferreira	Brunópolis
15/12	Marcos Roberto Schmidt	Ituporanga	01/01	Nadir Pedro Dalsotto	Campos Novos
16/12	Alfredo Bilck	Campos Novos	01/01	Alceu Cole	Campos Novos
16/12	Albino Bernardi	Campos Novos	02/01	José Thieres Alves Ribeiro	Brunópolis
18/12	Olimpio Durigon	Campos Novos	02/01	Enesio Guesser	Abdon Batista
18/12	João Batista Ramos de Almeida	Campos Novos	03/01	Waldomiro Walter de Deus	Campos Novos
18/12	Marcio Passos Moraes	Campo Belo do Sul	03/01	Edilamar Salvador	Campos Novos
19/12	Ademir Bernardi	Campos Novos	04/01	Moyses Antunes Maciel	Campos Novos
19/12	Vitorino Tormen	Brunópolis	04/01	Aparício Alves Ferreira	Brunópolis
19/12	Arone Antonio Darold	Campos Novos	04/01	Claudioiro José Paganini	Campos Novos
21/12	João de Oliveira	Brunópolis	04/01	Marcos Roberto R. Biston	Curitibanos
23/12	Paulo Aroldo Santos Walter	Campos Novos	04/01	Eberson Mello	Campos Novos
23/12	Amilton Bernardi	Campos Novos	05/01	Lauri José Gonçalves	Campo Belo do Sul
25/12	Domingos Trevisol	Campos Novos	06/01	Joanir Antônio Zanela	Brunópolis
25/12	Darci Nicolau Berwig	Campos Novos	08/01	José Ferreira Gomes Sobrinho	Brunópolis
25/12	Aracelis Maria Borges	Campo Belo do Sul	08/01	Itamar Roque Guarda	Campo Belo do Sul
25/12	Ivo Justino Bettoni	Ervall Velho	10/01	Antônio Klein	Campos Novos
27/12	Sintia Maria Wagner	Campos Novos	10/01	Sadi Dutra	Campos Novos
29/12	Jorge Luiz Ferreira	São José do Cerrito	10/01	Erotides Muniz dos Santos	Curitibanos
30/12	Maria Haag	Frei Rogério	10/01	Angelin Bulla	Ervall Velho
30/12	Darli Luiz Belotto	Campos Novos	10/01	Carlos Possera	Ibiam
30/12	Avenir Luiz Strasser	Campo Belo do Sul	10/01	Aldizir Carlos Tessaro	Campo Belo do Sul
30/12	Luis Antônio Zanatta	Campos Novos	12/01	Pedro Augustinho Danielli	Barracão
31/12	Vergílio Sálvio Borges	Campo Belo do Sul	13/01	Levir Oscar Pegoraro	Campos Novos
01/01	Alexandrina Walter Carvalho	Campos Novos	14/01	Celso Gueller	Campos Novos
01/01	Loreni Lourdes Piroli	Campos Novos	15/01	João Neto Reginato	Campos Novos

Sicoob Credicampos completa 23 anos

A Sicoob Credicampos completou 23 anos de atividades em Campos Novos. A festa de comemoração foi realizada no dia 29 de novembro, no Centro de Eventos Galpão Crioulo. Mais de 1.600 pessoas entre associados e comunidade puderam conferir o show humorístico de Paulinho Mixaria. De acordo com o Diretor Secretário da Sicoob, Octávio Henrique Almeida Tessaro, o evento comemorativo reuniu um grande público valorizando a atuação da Credicampos em toda a região. “Queremos dar continuidade ao bom serviço prestado aos nossos cooperados”, ressalta.

No dia 05 de setembro de 1985, a Sicoob iniciou suas atividades em Campos Novos. Na época, ainda com uma pequena estrutura e sete funcionários, a cooperativa desenvolveu-se contando hoje com 26 colaboradores. A instituição financeira não bancária foi implantada no município por um grupo de 100 produtores. O objetivo era obter serviços diferenciados e com custos e taxas de juros mais atrativas. Regida pelo Conselho Monetário Nacional, a Credicampos conta atualmente com mais de cinco mil associados. Para o Presidente da Sicoob, Luiz Carlos Chiocca, as cooperativas de crédito oferecem taxa de juros reduzidas em relação a média cobrada pelos bancos. “O dinheiro emprestado vem dos próprios associados a um custo baixo”, finaliza.

Área de atuação – Credicampos: Campos Novos, Capinzal, Zortéa, Monte Carlos, Brunópolis e Curitibanos.



Show Paulinho Mixaria

Família: trabalho em cooperação

Um exemplo a ser seguido em Campos Novos, na comunidade de Dal Pai, é o da família Gonçalves. Seu Antônio, aos 79 anos, e os cinco filhos, administram em conjunto a propriedade que gera lucro e sustentabilidade. Tudo começou na década de 60, quando se iniciavam as primeiras lavouras de milho e a pequena criação de gado e suínos. Eram pouco mais de 8 hectares de área para produzir e gerar o sustento da família. “O plantio e a colheita eram manual, não havia recursos, usávamos o arado de boi para trabalhar. No momento de armazenar e comercializar a produção era outro problema. A implantação da Copercampos surgiu como um suporte para a agricultura da região”, detalha o associado.

O tempo passou e seu Gonçalves adquiriu novas áreas para ampliar os negócios. O primeiro trator foi comprado em 1979. Para que a família trabalhasse em conjunto até hoje, foi fundamental a união de seu Antônio com a esposa Ivanilde, onde resultou em nove irmãos. Os filhos se envolveram e começaram a participar diretamente da atividade no campo, ampliando a propriedade para os 300 hectares atuais. “Acompanho o dia-a-dia e converso freqüentemente com todos. Cada um é responsável por uma atividade, transporte dos produtos, plantio, aplicação de agrotóxicos, comercialização na cooperativa e outros compromissos. Permanecemos juntos por que trabalhamos com um único ideal, manter a propriedade produzindo”, destaca seu Antônio. O filho Reni, explica que o trabalho em família é baseado no respeito. “As decisões são tomadas em grupo. Estamos investindo na integração de mil suínos com a Copercampos. Outras alternativas da propriedade estão ligadas a criação de gado para corte e o plantio de pinus e eucalipto”.

Com o clima favorável nos últimos anos, a produção das lavouras trouxe resultados positivos. A boa produtividade viabilizou alguns investimentos, que na maioria das vezes são realizados com recursos próprios da família. Os irmãos Reni, João Nilso, Valdenir, João Maria e José Ademir investem pesado e com apoio técnico da Copercampos plantam no ano quatro culturas; milho, soja, feijão e trigo. “Ganhamos por dois anos consecutivos o Concurso Dekalb de Produtividade com 244 sacos de milho por hectare. Isso é resultado de trabalho, dedicação e nos deixa orgulhosos”, enfatiza José Ademir. As irmãs Cenira, Cernes e Sirlei e o irmão Sebastião, também contribuem para o sucesso da família na agricultura.

Planejamento e administração são dois princípios levados a risca pelos Gonçalves. João Nilso, compara a produção no tempo em que o pai colhia em média 60 sacos/hectares, com a produtividade atual de 180 sacos/ha. “A produtividade cresceu devido a tecnologia e novos produtos, mas o custo de produção acompanhou essa expansão. Hoje para plantar tem que ter tudo na ponta do lápis”, explica. Acrescenta ainda que o maquinário, como trator, colheitadeira e o caminhão são próprios. O chefe da Unidade da Copercampos em Brunópolis, Daniel Mardula, elogia o trabalho



Seu Antônio com os filhos no mais novo empreendimento – pocilga para 1.000 suínos

desenvolvido por seu Antônio e os filhos. “Tudo o que informamos na assistência técnica é aplicado na propriedade. Os resultados são verificados nas safras e no rendimento financeiro”, comenta.

Juntos, os Gonçalves formam uma grande empresa rural, produzindo excelentes resultados e crescendo ano após ano. Toda família participa ativamente da Copercampos, vivendo o cooperativismo. Valdenir, disse que o segredo da produção está nos investimentos realizados na lavoura e no trabalho conjunto da família. “O apoio da cooperativa, inclusive da área técnica, tem sido fundamental para o nosso trabalho. A união em torno de resultados é a chave para o sucesso. Juntos somos fortes e conseguimos ser grandes. E quando todos têm os mesmos princípios é melhor ainda”, conclui João Maria.

Cooperativismo e Família

O trabalho em família, segundo seu Antônio Gonçalves, é semelhante ao do cooperativismo, onde todos participam ativamente. “Os meus filhos tem as mesmas partes na propriedade e ganham conforme o rendimento. Somos 100% Copercampos e participamos do Programa de Fidelidade e Bonificação de Sementes. Além disso temos as sobras distribuídas na Assembléia Geral Ordinária. Não existe agricultura sem cooperativismo e a



José Ademir Gonçalves.

Copercampos”, afirma. O filho Reni, complementa ao valorizar o apoio e os benefícios da cooperativa e também comemora o sucesso dos irmãos. “Estamos todos com casa, carro e os negócios em dia”, frisa.

Aurora apresenta relatório de atividades

O Presidente da Aurora, Mário Lanznaster, e o Presidente da Olesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina) e Diretor de Agroindústria da Aurora, Marcos Zordan, estiveram reunidos no dia (03/12), com o Presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, para apresentação do relatório das atividades realizadas em 2008. Lanznaster comentou ainda sobre a atual situação da crise financeira mundial e o que poderá afetar o setor na comercialização de carnes. Participaram da reunião: Diretoria Executiva, Clebi Renato Dias e Ivar Antônio Machado, e os Gerentes

(Operacional) Marcos Fiori, (Financeiro) Ilceu Luiz Machado, (Comercial) Cidenei José e Sá, (Administrativo) Ademir Carlesso, e o Assessor da Diretoria – Adori Bernardi. Os Gerentes (Técnico/Insumos) Laerte Isaías Thibes Júnior e (Agroindústria) Lúcio Marsal Rosa de Almeida, não participam por motivos de viagem. A Copercampos é uma das 17 cooperativas sócias da Coopercentral Aurora.



Chiocca (Copercampos) – Lanznaster (Aurora) – Zordan (Olesc – Aurora)